

# O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

AVENÇA  
V. 01

Fundador: — António Joaquim de Azevedo Machado  
Proprietárias: — M. Matilde C. F. Machado e Irmã

SEMANÁRIO REGIONALISTA

O JORNAL MAIS ANTIGO DO DISTRITO  
Redacção e Comp.: Rua D. João I, 59-61 Telef. 4508

(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

DIRECTOR E EDITOR  
Eduardo de Azevedo Machado

ANO LXXV — Publicação: — às Sextas-feiras — N.º 6:102

REDACTORA E ADMINISTRADORA

SEXTA-FEIRA, 15 DE AGOSTO DE 1958

M. Matilde Cândida de F. Machado

## COERÊNCIA E ACCÇÃO

Dois acontecimentos muito próximos no alcance e aparentemente distintos entre si vieram chamar a nossa atenção para a coerência de atitudes e de afirmações de dois altos responsáveis da evolução económica portuguesa — as que fez no Relatório da Conta Geral do Estado de 1957, o Ministro das Finanças, e as que fez em Estarreja, o Ministro da Economia.

No fim de 1957 — diz o Prof. Pinto Barbosa — o I Plano de Fomento para a metrópole atingiu o seu quinto e penúltimo ano de execução, tendo ficado assinalado por uma apreciável recuperação das verbas globais financiadas e dispendidas em relação às previsões revistas. Tal facto merece especial relevo, porquanto, à medida que se vai aproximando o termo de I Plano acentua-se a tendência para o seu integral cumprimento.

Reconhecidos os atrasos verificados em anos anteriores a 1957, a execução do Plano alcançou neste ano o seu maior nível traduzido no mais alto valor alcançado pelos financiamentos que pela primeira vez atingiram cerca de 2 milhões de contos.

Ora para nós estes investimentos feitos em 1957, mais elevados que as despesas extraordinárias da Conta Geral do Estado — respectivamente, 1.965.000 e 1.831.627 contos — revelam bem o alcance dos Planos de Fomento que, utilizando algum dinheiro do Orçamento, tem, contudo, outras importantes fontes de receita e não se confunde de maneira nenhuma com inúmeras despesas extraordinárias que nada têm que ver com a planificação traçada e vão prosseguir nas rubricas normais de desenvolvimento nacional.

Foi, porém, como reconheceu o Ministro das Finanças, na Indústria e energia eléctrica que se deram os maiores avanços, com atraso sensível nos dispendios da agricultura.

Vamos tentar, aliás com dados fornecidos em Estarreja pelo Ministro da Economia que se podem harmonizar estas palavras com o próprio avanço potencial da agricultura.

Uma agricultura do novo tempo assenta, indiscutivelmente, sobre a melhoria da produtividade e uma satisfatória racionalização — dimensionamento adequado e mecanização, transportes acessíveis e mercados consumidores.

Para que esta agricultura exista entre nós sem melindrosas e complexas sujeições a factores externos, ela tem de contar com os produtos industriais suficientes, produzidos internamente, até porque um forte risco de guerra onera o novo Mundo. A produção de adubos, de sulfatos e remédios para as culturas doentes, de maquinaria e energia acessíveis são tão preciosos à nossa agricultura que se pode afirmar serem seus alicerces, como à árvore o são suas raízes.

Ora em Estarreja, com a entrada em produção experimental da II fase das instalações do Amoníaco Português, fica a Metrópole em condições de só ali produzir no mínimo 70.000 toneladas e o máximo de 100.000 ton. de sulfato de amónio.

Falando durante a visita realizada, disse o Ministro da Economia, Dr. Ulisses Cortês:

«Os trabalhos levados a efeito e que transformaram esta unidade industrial num conjunto moderno e equilibrado, vão permitir, com os outros programas concluídos ou em via de execução satisfazer integralmente as necessidades nacionais em fertilizantes azotados, garantindo a autonomia do País, num dos mais importantes sectores do seu abastecimento. Por outro lado e através da escolha mais adequada dos processos de fabrico e do conveniente dimensionamento da produção, obter-se-ão, também dentro dos critérios de eficiência e de produtividade exigidos pelas tendências actuais da evolução económica europeia os custos mais favoráveis, com a correspondente diminuição dos preços de venda dos adubos, em benefício da economia agrária. Enquanto se prossegue, pois na obra urgente de industrialização, com as suas salutares incidências na diversificação das actividades produtivas, no volume do emprego e no equilíbrio das trocas exteriores, criam-se, simultaneamente, as condições indispensáveis

(Conclui na página seguinte)

## Peregrinação à PENHA

Terminadas as comemorações Gualterianas, é necessário principiar a propagandear a nossa anual peregrinação à Penha, que deve realizar-se no dia 13 de Setembro próximo, isto é, já não falta um mês para a sua efectivação.

Não concordamos com os que dizem que a propaganda está feita. Não.

Todos os anos é necessário agitar o movimento, para que a nossa Peregrinação à Vir-

gem de Lourdes, na Penha, seja cada vez mais imponente e concorrida.

Se a Penha é, como por todos é sabido, um dos mais formosos pontos turísticos de Portugal, cada vez com mais encantos e atracções, é também um local de oração e fé, onde centenas de católicos anualmente sobem, depondo aos pés da Virgem suas súplicas e votos.

Vamos pois, todos, prepararmos-nos e concorrer para que a Peregrinação do presente ano seja uma das mais concorridas que à Montanha tem subido.

## Bilhete postal

Estava anunciada para o dia de segunda-feira das Feiras Francas de S. Gualter, a saída de uma Marcha Infantil, organizada e confeccionada por um grupo de rapazes até aos 16 anos.

O facto veio narrado nos jornais, tornando-se do conhecimento público.

A autoridade administrativa proibiu a saída dessa Marcha, no citado dia, e fez muito bem.

Dada a circunstância de no presente ano não ter saído a «Marcha Gualteriana», de tão gloriosas tradições, e da cidade, nesse dia, estar ainda cheia de visitantes, seria um descrédito se eles a presenciassem, pois julgariam tratar-se daquele cortejo, que tão alto tem elevado o nome da nossa Terra.

Não critico os rapazes que tentaram organizar a sua Marcha, que estou certa, não passaria de uma brincadeira de foliões.

O que é e era necessário, é não confundir uma coisa com a outra, e se nós o fariamos, de boamente, outro tanto não aconteceria com os visitantes, dada a circunstância do dia.

Foi portanto uma medida administrativa que merece louvores e que denota a noção da responsabilidade de quem a ordenou.

A missão dos jornais é noticiar o que se passa, ou vai passar.

As autoridades compete apreciar, para resolver de harmonia com o bom senso, e também, com o bom nome da Terra de que são legítimos representantes.

A Marcha Infantil, que me dizem ter números engraçados, pode exibir-se noutra ocasião, o que não podia nem devia era dar azo a que alguém, por mal informado, a podesse comparar com a nossa famosa Marcha Gualteriana, que sempre se tem exibido por ocasião das Gualterianas, e este ano, pelos motivos já conhecidos, não pôde confeccionar-se.

Maria Eduarda

## E' necessário agir

Passou a época das Festas e Feiras de S. Gualter.

Sobre elas, já a Imprensa falou.

Nada mais há que dizer.

O que é preciso, é que a comissão da Casa Pró-Marcha não descure o assunto da sua construção, desde já, para que já mais se diga que a «Marcha Gualteriana» não pode sair por não ter casa onde possa confeccionar-se.

Dizem-nos que os seus apetrechos estão num molho, completamente amolgados, e sendo assim, necessário se torna que de muito longe se prepare o esqueleto desse fantástico cortejo de côr e magia.

A nossa Marcha, pela sua imponentia e ineditismo, criou sérias responsabilidades.

É preciso pois, que se trate, de longe e com tempo, de um assunto que interessa à própria cidade.

## Renascimento...

N'esse feliz instante em que a amizade,  
Me faz sentir na crença um bem sincero,  
Scintila pelo Espaço a claridade  
Que minh'Alma amenisa... então espero.

Mas surge a imperfeição e eu... considero!...  
Amolda-se a mentira na verdade,  
E leva-me a descrença ao desespero,  
Tudo se transformando na saudade.

A vida em si, porém, traz reflexão...  
Do sonho morre apenas a ilusão,—  
A Fé vem novamente, renascida...

E o coração, receoso mas avaro,  
De um sentimento leal, sincero e caro,  
Abre de novo a porta... à Luz da Vida!!

MARIA EURYDICE

## COMENTÁRIOS DA SEMANA

### Abertura...

Há cinco anos — completaram-se há pouco — que morreu o dr. Henrique Cabral e a lembrança da sua personalidade vigorosa não se desvaneceu ainda.

O seu nome está ligado indissolúvelmente ao período mais intenso, mais vibrante e incisivo do Corporativismo no nosso distrito.

Foi ele — sem desprimor para a memória dos que o antecederam — o principal obreiro, o artífice incansável dessa obra que é uma realidade, extensa e múltipla, com aspectos de admirável poder realizador, subordinada a normas e a princípios que lhe estruturam a seriedade, sem que algumas fraquezas humanas, de quem a não serve na sua plenitude, lhe diminuam o fulgor.

Quer dizer que a obra do Corporativismo que se estendeu a todas as terras do distrito, insuflou o dr. Henrique Cabral a força do seu espírito desempoeirado e realizador, numa mística de paixão e sacrifício, como poucos souberam sentir nas ocasiões eufóricas do movimento.

### Recordando

Na passagem de mais um ano sobre a morte prematura do dr. Henrique Cabral, recordamos a sua personalidade impetuosa, o seu espírito apaixonado e empreendedor, o seu coração que generosamente se abria a todos os problemas sociais e humanos, para os estudar, sentir e compreender com a sua inteligência lúcida e o seu raciocínio penetrante.

Fez falta, muita falta o dr. Henrique Cabral. Homens da sua envergadura são necessários à obra social que se pretende realizar com perenidade. O dr. Henrique Cabral não admitia nem fraquezas nem hesitações. Não era homem de bajulices nem de transigências. Era duro — mas franco, sincero e leal.

Fez falta esse romântico do

### Por SOUSA MACHADO

Ideal que encheu a sua vida de fé, de graças e de amor pela Pátria.

### A política de De Gaulle

O «déficit» da França, segundo informações que colhemos, que em fins de Maio era de 175 milhões de dólares, está a decrescer, ao ponto de haver o saldo de contas registado em fim de Julho um excedente de 167 milhões de dólares. Verifica-se, assim, uma quase igualdade entre o «déficit» de Maio e o excedente total de Julho.

Efeitos, sem dúvida, da política financeira de De Gaulle, que determinou medidas até certo ponto drásticas, como:

«Novas taxas serão aplicadas aos indícios exteriores de abundância: residências suplementares, iates que desloquem mais de 5 toneladas, cavalos de corridas e habitações de luxo.

As bebidas alcoólicas, os trabalhos imobiliários que não correspondam a uma necessidade económica, serão igualmente onerados por um imposto suplementar. A gasolina vai aumentar 3 francos, passando a custar perto de 100 francos o litro.

Enfim, as sociedades deverão pagar a título de contribuição extraordinária, 2% dos seus lucros em 1957».

### Um grupo que faliu...

Parece que o órgão do partido comunista soviético «Pravda» atacou novamente o grupo «Malenkov-Molotov», com acusações de tentar torpedear a reorganização da indústria e da construção civil e de ineficácia completa em vários problemas de economia e política.

Pelo visto, o grupo faliu estrondosamente e estes homens que estiveram na mó de cima contentam-se agora com terem vida... na mó de baixo.

Vejamos o que será amanhã dos ditadores soviéticos de hoje.



## SALAZAR E A CENSURA

Muitas diatribes se atiram à Censura sem se pensar nos bons serviços que ela presta em muitas ocasiões.

Ninguém duvida que a liberdade de imprensa a conceder-se a muitos jornalistas que a reclamam—absoluta e inteirinha—redundaria no caos e na vergonha.

Para se escrever e discutir problemas regionais e nacionais, é necessário possuir inteireza de carácter, dignidade, apuro e respeito pelas opiniões alheias. E isso, quanto a certos jornalistas...

Mas vejamos o que disse Salazar:

«Eu compreendo que a censura molesta um pouco os jornais, mesmo independentemente de quaisquer deslizes ou falhas de apreciação, mas não há dúvida de que a sua existência tem permitido uma segurança de trabalho e até uma liberdade de acção—o que parece contraditório mas não é—que não vemos noutros regimes supostamente mais liberais. Não há um caso de apreensão, muito menos de assaltos ou empastelamentos como outrora, e pode dizer-se que nem suspensões de publicação ou delitos a julgar em tribunais. Há jornais monárquicos e republicanos, católicos e protestantes, políticos ou simplesmente noticiosos, neutros, favoráveis ou pertinazmente inimigos, e todos sabem que só podem ser o que são porque não estão dependentes do Governo nem por qualquer forma, já bem compenetrados dos limites se sentem coactos na sua actividade. A Imprensa deve saber que há numerosas formas possíveis de actuação administrativa através das quais «inocentemente» se pode negar na prática, diminuir ou distorcer a sua liberdade legal; mas esse é um campo que nos está vedado, pelo que o interesse público tem de ser defendido sem que obrigue a tais intervenções».

E' assim mesmo. Meia palavra a bom entendimento basta.

## COERÊNCIA E ACÇÃO

(Conclusão da primeira página)

veis à intensificação cultural agrícola e ao acréscimo dos rendimentos unitários, de que tanto tem a esperar o futuro e a prosperidade da agricultura nacional».

E mais adiante o Ministro acrescentou: «Dentro de dois anos o País convenientemente apetrechado neste domínio da produção, poderá dispensar as importações, ainda actualmente realizadas, eliminando, assim, uma das mais onerosas parcelas do passivo económico nacional. Simultaneamente, novos programas se encontram elaborados para acompanhar o ritmo no crescimento dos consumos e obter eventualmente suplementos de produção destinados ao mercado internacional onde se torna necessário acentuar a nossa presença, através do acréscimo e diversificação das exportações. A grandeza do esforço feito ou programado pode apreciar-se tendo em atenção que, só neste sector, os investimentos atingem o total de mais 1.500.000 contos e os volumes anuais da produção de azotados 350.000 toneladas, no valor aproximado de 650.000 contos, não considerando as possibilidades criadas pela instalação da siderurgia, que será dentro de dois anos outra das grandes realizações nacionais».

Por nós desejaríamos já contar com as imensas e dignificantes possibilidades do ferro português. Ainda, assim, tendo de aguardar 2 anos resta-nos a consolação de saber que a nossa produção de maquinaria e alfaias agrícolas já hoje nos situa numa posição invejável. Não produzimos os tractores de que precisamos para a Metrópole e Ultramar, mas lá iremos. Questão de tempo.

De qualquer forma não poderia deixar de concordar com a gradação da evolução da vida nacional aqui apontada de reconhecer que anima o espirito dos 2 Ministros do Governo, presidido por Salazar, o mesmo sentido de coerência activa que está na mente do grande inovador.

Seja-nos lícito acrescentar que é de tal forma profunda e essencial esta orientação que vamos ao ponto de convencê-nos que outros poderiam ser os homens para o engrandecimento de Portugal. Para o atingir teria de ser, porém, esta a solução a adoptar, se solução nacional e pacífica se desejassem.

A. Boaventura

## A LIMPEZA DA CIDADE

Em o nosso n.º passado chamamos a atenção de quem de direito, para uma *lixeria* que existia junto do muro do Museu da Sociedade Martins Sarmento. O nosso reparo foi ouvido, o que agradecemos, tendo sido convenientemente limpo aquele local.

Aponte-se e louve-se o facto, que prova serem atendidas as reclamações, quando justas.

Hoje voltamos à liça, chamando a atenção do fiscal da limpeza das ruas da cidade, que não pode nem deve estar à mercê dos respectivos varredores, ou ainda de muitos habitantes que, sem brio, não mandam varrer e lavar convenientemente a rua quando é

feita a limpeza das respectivas fossas.

Ocasões há, e ainda o verificamos há dias, que de manhã, há necessidade de passar de pedra em pedra para não emporcalhar o calçado.

Ora julgamos que deve haver uma pessoa encarregada de vigiar se a limpeza das ruas é bem feita, quer seja pelos encarregados da mesma, quer por quem a emporcalhe.

Para essa pessoa apelamos, pedindo-lhe vigie convenientemente os seus subordinados, pois locais há onde parece raras vezes passar por lá a vassoura e a mangueira.

E' preciso não esquecer que Guimarães é uma das terras do Norte que maior número de estrangeiros recebe. E, esses sabem apreciar e criticar.

## ESCLARECIMENTO

Com o pedido de publicação, recebemos o que segue:

### MISERICÓRDIA DE GUIMARÃES

#### 2.º e último esclarecimento

Na sua resposta ao primeiro esclarecimento desta Misericórdia, diz Sua Ex.ª o Senhor Presidente da Câmara que a tarefa de elucidar a opinião pública é, por vezes, complexa. De facto, assim acontece e essa complexidade tornar-se-ia ainda maior, no caso presente, sem este segundo e último esclarecimento, uma vez que foi feita referência a dois officios, com omissões que prejudicam a verdade, um dos quais da Misericórdia para a Direcção Geral de Assistência, transcrito na acta da sessão de Mesa de 17 de Janeiro do ano corrente, e outro da mesma Direcção Geral para a Misericórdia. Quanto ao primeiro, foi o Provedor quem, voluntariamente, forneceu a cópia, em devido tempo, ao Senhor Presidente, facto que, só por si, poderá justificar a lealdade da Mesa quanto aos termos em que foi redigido esse officio e no qual mais uma vez se afirmou a possibilidade do acordo solicitado pela Câmara, que é, sem dúvida, a mais interessada como, aliás, até se verifica pela sua deliberação de 23 de Julho passado.

Quanto ao segundo officio, datado de 16 de Julho de 1955, a Direcção Geral de Assistência não só pretendia saber o que o Senhor Presidente citou na sua resposta, como também ponderava o que ficou sem citar, isto é, que ainda era cedo para se pensar num acordo.

Por outro lado, a mesma Direcção Geral, sempre atenta ao problema da Assistência, informou a Misericórdia, em officio datado de 23 de Setembro de 1955, de que o problema dos acordos das Misericórdias com as Câmaras Municipais para regularização dos encargos da Assistência estava a ser objecto de estudo demorado, que a seu tempo seria transmitido a esta Instituição.

Como se vê, só com a publicação de toda a correspondência—e não com simples retalhos da mesma—poderia ficar bem esclarecida toda a verdade, sobretudo no espirito das pessoas que ainda tiveram algumas dúvidas a esse respeito. Porém, como não há intenções ocultas, o tribunal da opinião pública julgará com imparcialidade.

E para rematar estas breves alegações, deverei ainda acrescentar que este assunto sempre tem sido objecto de resoluções da Mesa, como consta das respectivas actas, onde não se pode trocar o *ver* pelo *ouvir* e das quais não consta qualquer divergência de opinião dos senhores Mesários, incapazes de fazerem declarações verbais em sentido contrário, razão por que não me sinto atingido com pretensas e injustas insinuações.

De resto, quanto aos avultados encargos do Município com a Assistência concelhia, ninguém, de boa fé, poderá contestar essa realidade, mas como «quem dá aos pobres empresta a Deus», tudo será compensado com a satisfação do cumprimento desse dever perante a adversidade de muitos nossos semelhantes.

Que esses, pelo menos, saibam fazer justiça e ser agradecidos.

Misericórdia de Guimarães, 11 de Agosto de 1958.

O PROVIDOR,

Mário de Sousa Menezes

## POETAS PORTUGUESES

### A QUEDA

E eu que sou o rei de toda esta incoerência,  
Eu próprio turbilhão, anseio por fixá-la  
E giro até partir... Mas tudo me resvala  
Em bruma e sonolência.

Se acaso em minhas mãos fica um pedaço de ouro,  
Volve-se logo falso... ao longe o arremesso...  
Eu morro de desdém em frente dum tesouro,  
Morro à mingua, de excesso.

Alteio-me na côr à força de quebranto,  
Estendo os braços de alma—e num espasmo venço l...  
Peneiro-me na sombra—em nada me condenso...  
Agonias de luz eu vibro ainda entanto.

Não me pude vencer, mas posso-me esmagar  
—Vencer às vezes é o mesmo que tombar—  
E como inda sou luz, num grande retrocesso,  
Em raivas ideais ascendo até ao fim:  
Olho do alto o gélido, ao gélido me arremesso...

Tombei...

E fico só esmagado sobre mim l...

Mário de Sá Carneiro.

## Constituição da Federação das Casas do Povo do Distrito de Braga

Foram aprovados os Estatutos da Federação das Casas do Povo do Distrito de Braga.

O novo Organismo Corporativo que agora se criou e que é intermédio da Corporação e goza de personalidade jurídica, tem as seguintes atribuições:

1—Coordenar a actividade das Casas do Povo federadas;  
2—Representar as Casas do Povo nos concelhos da corporação da Lavoura;

3—Promover, na sua área, a constituição, desenvolvimento e o aperfeiçoamento das Casas do Povo;

4—Estabelecer acordos com os diferentes serviços do Estado, as autarquias locais, os organismos e instituições de previdência e assistência particular, em ordem à plena realização dos fins das Casas do Povo;  
5—Colaborar, nos termos da legislação vigente e dentro da esfera das suas atribuições, na execução das medidas tendentes à formação do espirito social e da consciência corporativa;

6—Fomentar a criação e o desenvolvimento dos serviços sociais corporativos e do trabalho, previstos na Lei n.º 2.085, de 17 de Agosto de 1956;

7—Tomar a iniciativa da construção de casas para trabalhadores rurais ou da beneficiação das já existentes e cooperar na execução de providências que visem a mesma finalidade;

8—Negociar com a Federação de Grémios da Lavoura da respectiva área convenções colectivas de trabalho;

9—Estudar, por si ou em colaboração com a Federação de Grémios da Lavoura da respectiva área os problemas relativos ao trabalho agrícola;

10—Exercer as funções políticas conferidas por lei, incluindo as que já foram definidas em relação às federações de grémios e de sindicatos nacionais.

Em face do que fica exposto muito há a esperar da acção futura do Organismo de que anunciamos o nascimento, pelo que é com forte esperança que saudamos o seu aparecimento e fazemos votos para que a sua missão coordenadora e orientadora seja facilitada pela compreensão e boa vontade de todos os que por seu intermédio, directa ou indirectamente, hão-de colher benefícios.

## Uma Carta

Temos sobre a banca do trabalho uma Carta assinada pelo sr. J. M. M. de V., que nos foi entregue na segunda-feira e acompanhava dois linguados, pedindo a sua publicação.

Lemo-los com a devida atenção.

Se é certo que algo de positivo encerram, não nos parece que o caso seja tão feio como é narrado.

Parece que se atravessa um aceso período de *queixas*, de malquerenças e *desabafos*, a que é urgente pôr cobro.

Não se nega «O Comércio de Guimarães» a publicar queixas que sejam fundamentadas, desde que o seu autor assuma a responsabilidade do que afirma ou que por nós sejam autenticadas.

A carta que temos presente, assume responsabilidade.

E' certo que o seu autor nos autoriza a modificá-la, mas teríamos então de refundi-la por completo, o que alteraria o seu significado.

Há, positivamente, que censurar, mas também há que louvar e muito, e as autoridades que visa, nem sempre são responsáveis pelos factos que são apontados.

A nossa Terra timbra em receber bem quem a visita.

Desculpe o autor da Carta, que julgamos não ser vimaranense, mas inquirir bem, e ficará ciente de que não foi informado com aquela imparcialidade que norteia os nossos actos.

### Uma resolução digna do maior aplauso

Os estudantes espinhenses ofereceram os seus préstimos para servirem durante a época balnear, como intérpretes dentro da zona turística local, oferta que foi aceite com júbilo.

Desde logo foi constituído um corpo de intérpretes de francez e inglez, composto por 11 elementos, que usarão um distintivo apropriado e entrarão imediatamente em função.

Eis uma resolução que desejariamos se estendesse até nós, durante, é claro, as férias escolares.

Servir-se-ia um duplo fim. Os estudantes iam-se familiarizando com as línguas estrangeiras, e serviriam o turismo, valorizando a Terra.

Porque não tentam os nossos estudantes imitar os seus colegas espinhenses, desde que a Junta de Turismo local lhes aceite a oferta?



## Da nossa Carteira

De 17 a 22 de Agosto fazem anos as ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> e srs.:

Dia 17, D. Maria de Lourdes Marques da Silva Castro; dia 18, António de Almeida Carneiro, D. Maria de Belém Teixeira Mendes de Oliveira; dia 19, D. Tereza de Sousa Guise Pinheiro, D. Amélia Cristina Ferreira Gomes Ribeiro, o Oficial de Artilheria sr. Filipe de Paiva de Faria Leite Brandão; dia 20, D. Arminda Baptista Sampaio Cardoso de Menezes; dia 22, Pedro da Silva Freitas.

A todos, os nossos respeitosos cumprimentos.

—Com suas dedicadas famílias seguiram para a Póvoa de Varzim os snrs. Dr. João António de Almeida, José Gilberto Pereira, D. Maria da Conceição Barbosa de Sousa, Dr. Manuel Jesus de Sousa, Alberto Campos, Artur Martins da Silva, D. Maria Isabel C. Martins de Freitas, Gaspar Ferreira Paul, Dr. Sebastião Lobo Cardoso de Menezes, João Torcato Ribeiro de Almeida, António Pimenta Machado Júnior, Alberto Laranjeiro dos Reis, Dr. João Afonso de Almeida, Francisco Vaz da Costa Marques, Armando da Silva Paul, António da Silva Xavier, Antero Henriques da Silva Júnior e Armindo Coelho.

—Seguiu para Fão o nosso prezado amigo o sr. P.<sup>e</sup> Avelino Pinheiro Borda.

—Com sua família partiu para Caldelas o nosso prezado colaborador o sr. Alberto Vieira Braga.

—Com sua família encontra-se nas suas propriedades em S. Cláudio, deste concelho, o nosso amigo o sr. Dr. José da Conceição Gonçalves.

—Com sua Esposa seguiu para S. Pedro do Sul, o nosso amigo o sr. Aníbal Dias Pereira.

—Encontram-se no Gerez os nossos prezados amigos os snrs. Amadeu Miranda e Plácido Pacheco de Miranda.

—Com sua Esposa foi para as suas propriedades em Nespereira, o nosso amigo o sr. Dr. João Rocha dos Santos.

—Está restabelecido dos seus últimos incômodos, o nosso bom amigo o sr. João de Araujo.

—Passa algo incomodada a sr.<sup>a</sup> D. Cândida de Barros Araujo, a quem desejamos pronto restabelecimento.

—Está gravemente incomodada a sr.<sup>a</sup> D. Ludovina Alzira Ferreira Peixoto.

Desejamos as suas melhoras.

—Com sua Esposa seguiu para Melgaço o nosso prezado amigo o sr. Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

—Com sua Esposa e filhinhos encontra-se em Cepães, Fafe, o nosso amigo o sr. Domingos Cosme Baptista Vieira.

## A voz do leitor...

Mais duas «queixas», que depõem nas mãos do digno e estimado Comandante da P. S. P. Não são aéreas mas positivas e dignas de atenção.

Diz-nos um amigo e dedicado subscritor:

—chame a atenção de quem de direito para o facto de se verem, amiudadas vezes, passar ao longo dos passeios mulheres conduzindo à cabeça cântaros com lavagem.

Conduzem-nos muitas vezes sem irem seguros, de forma que o transeunte está sujeito a ficar com o fato estragado ou a tomar um banho pouco recomendável.

Diga também que muitas vezes, quando me dirijo para o trabalho, observo que os homens que de noite fizeram a limpeza nas fossas, deixaram ao longo das ruas, mesmo nas mais centrais, infimos carreiros de líquido mal cheiroso...

Ai ficam as «queixas», para que sejam atendidas, como é de justiça.

## Rumo dos meus pensamentos...

Maria Eduarda, num dos seus últimos postais (sempre muito oportunos e interessantes), ofereceu-nos verdades e conceitos de um elevado sentido humano e social.

Gosto de ver uma senhora a discutir assim, a analisar de modo tão inteligente e lógico problemas que não interessam a muitas senhoras e à maior parte dos homens—infelizmente...

Vejamos que grandes verdades: «É preciso agir, dar a cada um o nível de vida compatível com a dignidade humana.

É necessário ir ao âmago, à alma do povo, ouvir as suas queixas e resolvê-las de harmonia com as suas necessidades».

Quantas lições magníficas nos oferece o povo no martírio heróico da sua vida, no encanto fugaz das suas alegrias, na piedade sublimada da sua resignação e do seu fatalismo!

«Dar trabalho a todos e procurar que a riqueza não seja privilégio de uns e desespero de outros».

Sim... os ricos são depositários dos bens do mundo que Deus lhes confiou. Ai daqueles que hipocritamente falam de Deus e ajoelham em frente dos altares e, na vida social, tratam os semelhantes como carneiros e esquecem que a riqueza também lhes deve pertencer. É que um dia Deus lhes há-de pedir contas sobre os bons e os maus actos da vida! Ai deles!...

«A vida faustosa que muitos levam cria a revolta, se não houver um equilíbrio económico que entre em todos os lares...»

As verdades de Maria Eduarda culminam nesta verdade incontestável. Sempre ao lado do rico houve o pobre e terá de existir até à consumação dos séculos. É certo. Mas é lamentável que a pobreza alastre por esse mundo, como uma desgraça irremediável, sem que a vida faustosa de muitos tenha menos fausto para que a miséria dramática de tantos seja suavizada e compreendida...

Coisas do mundo...

«É mais fácil um camelo entrar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino do céu».

A verdade de Jesus paira no mundo como um aviso e como um dogma. Saibamos escutá-la.

Ao escrever a crítica sobre um romance de Isaura C. Santos, S. M. diz, referindo-se às personagens:

«Humanamente, socialmente, oferecem-se com exuberância de veracidade, de gênese, à nossa perspicácia, ao nosso estudo, à nossa meditação como fenómenos concludentes, ainda que, muitas vezes, numa síntese de verdade humana—mas verdade humana que irradia—e isto é soberano numa obra de ficção».

A «verdade humana» pode representar a «verdade divina». Muitas vezes lamento que a «verdade humana» se encontre tão desprezada, para prevalecer a mentira e o egoísmo. Mas a literatura pode salvar a «verdade humana» e a palavra de Deus.

H. S.

## EM GUIMARÃES

### 3.<sup>a</sup> prova de perícia automobilística

Como noticiamos, a Comissão de Auxílio ao Vitória levou a efeito hoje, no campo da Amora, pelas 15 horas, a 3.<sup>a</sup> Prova de Perícia automobilística, que despertou grande entusiasmo, e na qual foram disputadas valiosas taças, sobressaindo entre estas, a Taça da cidade de Guimarães, valioso troféu oferecido pela Câmara Municipal.

Não nos podemos referir hoje a este assunto, fazendo-o no próximo número.

### O NOVO EDIFÍCIO DO LICEU DE GUIMARÃES

Dentro de breves dias deve iniciar-se a construção do novo Liceu Nacional de Guimarães, que como já dissemos, ficará situado num dos mais formosos locais da cidade, terá uma área de milhares de metros e será edificado com todos os requisitos ao fim a que se destina.

## Comemoração da

### Batalha de Aljubarrota

A expensas da Câmara Municipal, realizou-se ontem junto do Padrão das Vitórias, a Comemoração da data da Batalha de Aljubarrota, com Missa Solene e alocução patriótica, assistindo a ex.<sup>ma</sup> Câmara Municipal, respectivas autoridades, pessoas de representação etc.

Porque o feriado de hoje nos forçou terminar os trabalhos deste número mais cedo um dia, só no próximo número nos poderemos referir ao assunto.

## VITÓRIA SPORT CLUBE

Com a entrada do Vitória na I Divisão, recrudescer o entusiasmo dos Vimaraneses, e todos buscam unir-se num só bloco, para dar ao Clube representativo da sua Terra, o auxílio necessário à sua prosperidade.

Naturalmente que há assuntos urgentes a resolver e compromissos a tomar, que só terão viabilidade se encontrarem entre todos os seus sócios o amparo e protecção necessários.

A sua Direcção, em reuniões consecutivas, estuda a possibilidade de reforçar o time, contando, para já, com a aquisição de mais dois jogadores brasileiros, um açoreano e mais alguns da metrópole.

E a sua Comissão de Auxílio, que é, sem dúvida, o melhor pilar da equipa, aumentou o número de seus elementos, para que mais larga seja a sua acção, e iniciou, com o melhor êxito, a campanha do sócio e das bancadas.

Há três dias apenas principiou esse movimento, e à hora a que escrevemos, já foram oferecidos cerca de 300 sacos de cimento. Mas são necessários mais, muitos mais, mas a Comissão está certa que os conseguirá.

No campo já andam a construir-se as novas bancadas, de pedra e cimento, que comportarão cerca de 4.000 pessoas.

A parte central ficará coberta, e a outra... também irá quando poder ser!

A Comissão de Auxílio promove para hoje à noite, um festival no Jardim Público, onde serão distribuídos os prémios da Prova de Perícia Automobilística, e se exhibirão a Festa de Guimarães, o Grupo Folclórico de S. Torcato, outro do concelho, a designar, e o «Ritmo Louco», sendo as entradas a preços populares.

E a campanha continuará... para que o Vitória seja um dos bons Clubes nortenhos.

### Grémio do Comércio do Concelho de Guimarães

Deste Organismo recebemos o seguinte officio:

... Senhor Director do Jornal «O Comércio de Guimarães»:

Pelo presente vem a Comissão das Feiras Francas de S. Gualter testemunhar o seu agradecimento pela colaboração prestada o que, muito e muito agradecemos.

Com os melhores cumprimentos se subscreve.

A Bem da Nação  
Pel'A Comissão

Eleutério Ramos Martins  
Fernandes

### Dinheiro—empréstimo

200.000\$00 sobre hipoteca.  
Falar com A. Ferreira. Rua de Camões, 19—1.<sup>o</sup> Andar.

## Santa Casa da Misericórdia

Não há dúvida que este estabelecimento de Caridade se tem valorizado no sentido de prestar assistência a quem dela necessita, e de forma a honrar a nossa Terra.

Uma coisa porém lhe falta ainda, que bem desejaríamos fosse resolvida...

E' ter um médico permanente.

E' despeza que aquela Casa não pode suportar de momento?

A Caridade ainda se não extinguiu, e um dia, temos fé, essa lacuna será preenchida.

Comunica-nos o Provedor da Santa Casa da Misericórdia o nosso amigo o sr. Mário de S. Menezes, que vão ser melhorados os serviços hospitalares de radiologia, passando o respectivo gabinete a funcionar com dois postos.

Vão ser também melhoradas as enfermarias abrigo, quanto ao aumento de leitos, aquecimento, condições higiénicas, aquisição dum aparelho de radioscopia, etc..

E já também foi adjudicada a obra da construção das primeiras 24 casas para pobres e operários.

São noticias que damos com prazer.

## Revista Semanal «MUNDO»

O nosso prezado colega Sr. Gentil Marques, pede-nos a seguinte publicação:

### DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos comunico que não estando de acordo com as atitudes tomadas pela nova Administração da revista semanal ilustrada «MUNDO», dispensando injusta e violentamente todos os antigos colaboradores—resolvi, por solidariedade para com esses colaboradores pedir também a demissão de Director da revista, afastando-me portanto voluntariamente do cargo, a partir do dia 31 de Julho de 1958.

Gentil Marques

## Os cartões que dão ingresso nos campos de futebol

A Direcção da Federação Portuguesa de Futebol resolveu reformar, a partir da próxima época, o sistema da distribuição, registo e fiscalização de livre ingresso nos campos de futebol.

A fim de ouvir a exposição do novo plano, em especial na parte referente aos cartões a atribuir à Imprensa e à Rádio e trocar impressões sobre o citado assunto, realizou uma reunião na sua sede na quarta-feira passada, para a qual recebemos o respectivo convite.

## Teatro Jordão

APRESENTA

SÁBADO, 16 às 21,30 horas  
— PARA 17 ANOS —

Esta Curva é Perigosa

Interpretes—DIANA DORS—  
VICTOR MATURE

DOMINGO, 17 às 15 e 21,30 horas  
— PARA 12 ANOS —

O SUPER-SÁBIO

Interprete—CANTINFLAS

QUINTA-FEIRA, 21, às 21,30 horas  
— PARA 17 ANOS —

BOA NOITE PARIS...

BOM DIA AMOR

EASTMANCOLOR

Interpretes: Dany Robin, Daniel Gelin  
Uma encantadora história de amor com dois excelentes actores.

## Associação Fúnebre Familiar Operária Vimaranesense

Desta entidade recebemos o Officio que segue:

... Senhor Director do Jornal «O Comércio de Guimarães»:

É-me extremamente honroso vir comunicar a V. ... que a Direcção desta colectividade, em sua sessão de 1 do corrente, resolveu registar na acta um voto de louvor a V. ... pelo relevo dado no seu conceituado jornal às comemorações das Bodas de Ouro desta Associação que, com o maior luzimento, se levaram a efeito na semana de 13 a 20 de Julho último.

Agradecendo, pois, a colaboração que se dignou dispensar-nos, apresentamos a V. ... os melhores cumprimentos.

A Bem do Mutualismo

Guimarães e Secretaria da Associação Fúnebre Familiar Operária Vimaranesense, 6 de Agosto de 1958.

O Presidente da Direcção,

Joaquim Garcia

## A obra do Padre Américo

Nem tudo são queixas e desânimos.

Há também que dizer o que de bom se vai fazendo.

Pois é verdade. Já estão em construção 8 moradias para serem entregues, possivelmente ainda este ano, a pessoas necessitadas.

Estas moradias estão dentro do plano do saudoso P.<sup>e</sup> Américo, e estão a ser construídas, 4 na freguesia da Costa, 2 em Ronfe e 2 em Azurém.

É muito? É pouco? É um precioso fermento que, estamos certos, há-de germinar.

## Falecimento

Fomos dolorosamente surpreendidos com a morte do nosso saudoso amigo o sr. Joaquim de Azevedo, funcionário superior da Caixa Textil.

Há muito sofrendo de grave enfermidade, a vida metódica que levava, não fazia supor tão rápido desenlace.

O finado, que contava 58 anos de idade, era casado com a professora oficial sr.<sup>a</sup> D. Amélia da Conceição Pereira; pai dos snrs. Abílio José Pereira de Azevedo, casado com a sr.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> D. Maria Helder Toledo de Azevedo; Gaspar da Conceição Pereira de Azevedo e Eugénio José Pereira de Azevedo.

Os seus funerais, realizados hoje na Igreja de S. Francisco, tiveram larga assistência.

Aos seus, o nosso pesar.

## LUTO

Estão de luto pelo falecimento de sua tia a sr.<sup>a</sup> D. Eulália Pinto de Sampaio e Castro, ocorrido na Casa de Moínhos, freguesia de Unhão, Felgueiras, a sr.<sup>a</sup> D. Camila de Sampaio e Castro Fonseca, e seu marido o nosso amigo o sr. José Maria dos Santos Fonseca, estimado negociante de ouro nesta cidade.

Os nossos sentimentos.

## Aos nossos prezados subscritores

Para que a interrupção do jornal se não verifique, basta que os nossos prezados subscritores e dedicados amigos, quando forem para as praias ou para o campo, avisem a Redacção, dando seu novo endereço.

E «O Comércio de Guimarães» ser-lhe-á enviado normalmente.

## Atenção à nossa 4.<sup>a</sup> página



**OS NOSSOS MERCADOS**

**DE SÁBADO**

Em plena época de S. Miguel, os nossos mercados aparecem cheinhos como ovos, em especial, com aves e legumes.

Anotemos os preços de alguns dos artigos expostos no passado sábado.

O preço dos feijões moleiros desceu, em virtude, possivelmente, de já aparecerem à venda feijões novos. Pediam por cada meio quarto, 8\$50; vermelhos, 8\$50; miúdos, 8\$00; centeio, cada quarto, 7\$50.

Pediam por cada alqueire de milho à razão de 48\$00, mas nos restantes mercados do concelho, já se vendeu a 40\$00.

Vendeu-se cada meio quarto de milho alvo, de 6\$50 a 7\$50. Batatas, cada quilo, 1\$00; cada quarto, de 4\$50 a 5\$50.

Havia muita hortaliça, e vendeu-se cada quilo de cebola a 1\$00; tomates, 2\$00; cenoura, idem; cada dois pimentos doces, \$50.

Havia grande quantidade de aves. Pediam por cada par, regular, de 25\$00 a 50\$00. Naturalmente que os havia para preços mais acessíveis.

Coelhos de consumo, de 12\$00 para cima. Borrachos, cada par, de 6\$00 a 7\$00.

Vendeu-se cada dúzia de ovos de 8\$00 a 9\$50.

Vendeu-se o quilo da linhaça, em greiro, a 4\$00, e pediram-nos por uma rassa de poxa, 6\$00.

Havia alguma fruta, vendendo-se a preços altos.

**Imprevidencia que podia ser fatal**

António de Sousa, casado, jornalista, com 60 anos de idade, morador na rua da Saudade, andava com uma erupção na pele.

Disseram-lhe que fazia bem esfregar-se com polvora queimada.

E o nosso homem, não hesitou.

Adquiriu um foguete, que julgava já queimado, e principiou a raspá-lo, no intuito de conseguir o que desejava.

Mas... o foguete explodiu e esfacelou-lhe 3 dedos de uma mão, tendo de recolher ao hospital, onde foi operado.

Se se tratasse de uma criança, ainda se admitia tal imprevidencia. Mas de um homem...

**CASAS**

**ALUGAM-SE**

Acabadas de construir; óptimamente situadas na Rua Abade Tagilde, com 8 divisões e casa de banho.

Informa Ourivesaria Sousa & Coelho, Toural, Guimarães.

**Manta de retalhos**

263—Não quero brincar com Deus

Laura Bonaventura era uma nobilíssima donzela romana, dotada de rara beleza, de extraordinários talentos, grande vivacidade e afabilidade.

Retirara-se ao célebre mosteiro de Torre del Specchi mais por capricho e excentricidade do que por vocação, e vivia ali vida mais mundana que religiosa. Sem recolhimento, sem devoção, sem observância das Regras, ela não pensava senão em atrair louvores por sua gentileza e agudeza de espírito.

Entretanto, aquelas religiosas resolveram fazer alguns dias de Exercícios Espirituais para meditarem seriamente nas verdades eternas. Laura opôs-

**Sorteio dos jogos de Futebol**

Realizou-se na séde da Federação Portuguesa de Futebol o sorteio dos jogos dos Campeonatos Nacionais de Futebol da I e II Divisão, para a época de 1958-59.

Realizado o sorteio, o da I Divisão, deu o seguinte resultado:

1.ª jornada—F. C. do Porto-Vitória de Setúbal; Braga-Lusitano; Barreirense-Sporting; Belenenses-Cuf; Benfica-Guimarães; Covilhã-Caldas e Torriense-Académica.

2.ª jornada—Vitória-Torriense; Lusitano-F. C. do Porto; Sporting-Braga; Cuf-Barreirense; Guimarães-Belenenses; Caldas-Benfica e Académica-Covilhã.

3.ª jornada—Vitória-Lusitano; F. C. do Porto-Sporting; Braga-Cuf; Barreirense-Guimarães; Belenenses-Caldas; Académica e Torriense-Covilhã.

4.ª jornada—Lusitano-Torriense; Sporting-Vitória; Cuf-F. C. do Porto; Guimarães-Braga; Caldas-Barreirense; Académica-Belenenses e Covilhã-Benfica.

5.ª jornada—Vitória-Cuf; Lusitano-Sporting; F. C. do Porto-Guimarães; Braga-Caldas; Barreirense-Académica; Belenenses-Covilhã e Torriense-Benfica.

6.ª jornada—Sporting-Torriense; Cuf-Lusitano; Guimarães-Vitória; Caldas-F. C. do Porto; Académica-Braga; Covilhã-Barreirense e Benfica-Belenenses.

7.ª jornada—Sporting-Cuf; Lusitano-Guimarães; Vitória-Caldas; F. C. do Porto-Académica; Braga-Covilhã; Barreirense-Benfica e Torriense-Belenenses.

8.ª jornada—Guimarães-Sporting; Cuf-Torriense; Caldas Lusitano; Académica-Vitória; Covilhã-F. C. do Porto; Benfica-Braga e Belenenses-Barreirense.

9.ª jornada—Cuf-Guimarães; Sporting-Caldas; Lusitano-Académica; Vitória-Covilhã; F. C. do Porto-Benfica; Braga-Belenenses e Torriense-Barreirense.

10.ª jornada—Guimarães-Torriense; Caldas-Cuf; Académica-Sporting; Covilhã-Lusitano; Belenenses-F. C. do Porto; Benfica-Vitória e Barreirense-Braga.

11.ª jornada—Guimarães-Caldas; Cuf-Académica; Sporting-Covilhã; Lusitano-Benfica; Vitória-Belenenses; F. C. do Porto-Barreirense e Torriense-Braga.

12.ª jornada—Torriense-Caldas; Académica-Guimarães; Covilhã-Cuf; Benfica-Sporting; Belenenses-Lusitano; Barreirense-Vitória e Braga-F. C. do Porto.

13.ª jornada—Caldas-Académica; Guimarães-Covilhã; Cuf-Benfica; Sporting-Belenenses; Lusitano-Barreirense; Vitória-Braga e F. C. do Porto-Torriense.

—Como se vê, o nosso primeiro encontro poz-nos frente a frente com um dos «maiores».

Estamos certos que os Vitorianos saberão marcar o seu lugar.

**Horário das Farmácias**

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia Henrique Gomes. Telef. 4146.

**BAGAÇO DE AZEITONA**

**Vende-se, de boa qualidade e a preços económicos.**

Telefones 284 e 110  
**FAMALICÃO**

**«Melhore os seus vinhos»**

Editado pela Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, recebemos um opúsculo com o título acima, da autoria do sr. José Maria Cerqueira Machado, presidente da Direcção do Grémio da Lavoura de Monção.

Trata-se da reunião em colectânea das crónicas que o mesmo Senhor publicou no «Correio do Minho» de 12 a 22 de Setembro de 1956, sob o título que nos serve de epigrafe.

Escrito em linguagem simples e sem atavios, são conselhos muito úteis, em especial nesta época.

Agradecemos a oferta do exemplar.

**CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES**

**Reunião de 6 de Agosto de 1958**

A Câmara sob a presidência do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, que proferiu as seguintes palavras:

«Pela segunda vez em dois anos consecutivos, esta Câmara levou a efeito no Campo de S. Mamede, junto ao nosso Castiello, um concurso hípico com a categoria de Nacional.

Se o primeiro se realizou com todo o brilho, o deste ano não lhe ficou atrás, tendo concorrido os melhores cavaleiros portugueses e até uma senhora da África do Sul.

Cumprimo-me, por isso, como Presidente deste Município, dando o valor que tais provas dão ao prestígio da nossa cidade, agradecer às pessoas que de boa vontade se sujeitaram ao pesado encargo de trabalhar pela sua efectivação, o que significa também, mais uma vez, trabalhar por Guimarães.

Ao Regimento de Cavalaria n.º 6 nas pessoas dos seus muito ilustres Comandantes Senhor Coronel Margaride e Tenente Coronel Queiroz e ao Presidente da Comissão Organizadora—o Vereador Manuel Soares Moreira Guimarães—agradeço a todos os sacrifícios feitos e publicamente demonstrados.

Não tiveram este ano as Qualterianas, o esplendor de outros anos. Factos estranhos à vontade do Município não consentiram na sua realização à altura das suas tradições.

Mas, mesmo assim, não quero deixar de agradecer à Direcção do Grémio do Comércio o trabalho dispendido e a boa vontade

prostrar-se aos pés do pregador e disse-lhe:

—Padre, não quero mais brincar com Deus. Quero fazer-me santa, grande santa e sem demora, custe o que custar.

Queriu falar mais, mas a abundancia das lágrimas que derramava não lho permitiram. Fez, em seguida, uma confissão geral de toda a sua vida, e pronunciou aos pés do Crucifixo uma oferta total de si mesma. Renunciou a todas as vaidades e, com grande admiração e edificação das co-irmãs, empreendeu uma vida recolhida, piedosa, mortificada e exemplar, em que perseverou santamente até à morte.

Deixou a todos, com a sua admirável conversão e mudança de vida, um exemplo digno de imitação.

S. A.

de com que pretendeu, mais uma vez, servir Guimarães.»

Acto contínuo o Vereador Senhor Manuel Soares Moreira Guimarães agradeceu, em nome da Comissão a que presidiu, as palavras que o Ex.º Presidente acabava de proferir e que acima se deixam transcritas.

Em seguida deliberou:

—Tomar conhecimento de dois officios recebidos da Brigada do Trabalho Prisional de Guimarães que informam terem sido autorizadas, por despacho de Sua Excelencia o Ministro da Justiça, as adjudicações das Oficinas da Cadeia Penitenciária de Coimbra dos trabalhos de «execução dos vãos de portas e caixas gelosias» e da «parte de caixilharias de janelas e portas», com destino ao novo edificio do Tribunal Judicial desta cidade, respectivamente pelas importâncias de 379.920\$00 e 151.180\$00;

—Providenciar desde já no sentido de ser assegurada a observancia das disposições contidas no edital a que se refere o officio recebido da Intendencia de Pecuaría de Braga e que diz respeito ao combate à Zoonose, febre que está a atacar o gado bovino, ovino, caprino, e suino;

—Fazer a oferta de um exemplar do Livro d'Oiro comemorativo do Centenário da Cidade de Guimarães à Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás, da Figueira da Foz, conforme o solicitado a esta Câmara em officio recebido daquela Biblioteca;

—Reforçar no próximo orçamento suplementar a verba respeitante à deslocação a esta cidade

de do Tribunal do Trabalho de Braga por forma a serem suportados os respectivos encargos;

—Solicitar o fornecimento de gasolina «Super» aos postos já instalados nesta cidade;

—Adjudicar a António da Costa a construção de novas prateleiras no Horto Municipal pela importancia de 3.475\$00;

—Conceder licenças para obras a: Comendador Alberto Pimenta Machado, Domingos da Cunha Abreu, Joaquim Lopes de Oliveira, D. Rita de Moura Machado Maltieira, António Novais, Manuel Joaquim João Gonçalves, António Fernandes de Lima, Silvério Dias de Freitas, Manuel Teixeira e António Henriques Gouveia.

—Sancionar os despachos do Ex.º Presidente que concederam licenças para obras a: Joaquim da Silva, Tomás Pereira Lopes Esteves, Arminda de Melo Soares da Costa Ferreira, P.º Mário Marques de Sá Carneiro, Manuel da Silva Lopes, Belmiro Francisco Alves, e a António Alves da Costa, para colocar um letreiro com dizeres no seu estabelecimento sito na Rua da Ramada;

—Conceder licença à Competidora de Representações, L.dª para colocação de uma placa com dizeres na frente do seu estabelecimento sito no Largo de João Franco;

—Indeferir o pedido de Bento Martins, que pretende construir um edificio para habitação no lugar de Lagares, na freguesia da Costa, com fundamento na informação da R. de Obras;

—Autorizar pagamentos no montante de 212.219\$70.

**Postes de cimento para electrificação  
Anéis para fornecimento de poços  
Peças para revestimento de minas  
Tubos de cimento para regas e saneamento**

Pessoal especializado há mais de 30 anos.

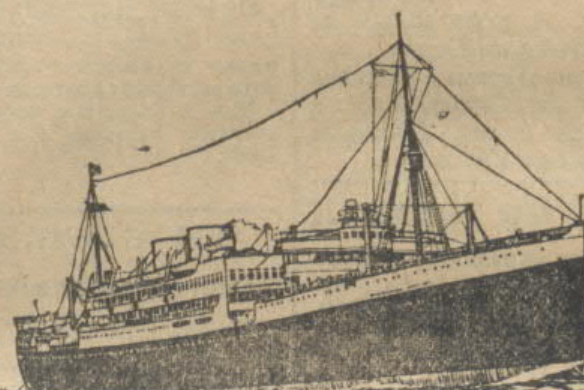
**Alves, Oliveira & Machado, L.ª**

Telefones 284 e 110—FAMALICÃO

**MALA REAL INGLEZA**

(ROYAL MAIL LINES, LIMITED)

*Paquetes a sair de Leixões e Lisboa*



**Para os portos do BRASIL e RIO da PRATA**

Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda e Terceira classes.

Na Agencia do Porto podem os Snrs. passageiros de 1.ª e 2.ª classes escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipaçaõ.

Dirigir aos únicos Agentes no Norte de Portugal:

**TAIT & C.º**

19, Rua do Infante D. Henrique — PORTO

Tele { gramas: TAIT—Porto  
fone n.º 21007

ou aos seus correspondentes na Provincia.